POTENCIAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS DAS SALAS DE AULA DA ANHANGUERA EDUCACIONAL DE LEME

Autor(res)

Rafaela Rebessi Zillo
Giovana Fernanda De Oliveira

Categoria do Trabalho

2

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA (LEME/PIRASSUNUNGA)

Introdução

A gestão dos resíduos sólidos é um desafio ambiental, econômico e social. A Política Nacional de Resíduos Sólidos orienta desde a categorização até a destinação final. Resíduos orgânicos podem ser transformados em adubo via compostagem; os inorgânicos, como plásticos e metais, são recicláveis, reduzindo a extração de recursos. Já os perigosos, como químicos e hospitalares, exigem manejo especial, incluindo incineração ou neutralização. A coleta seletiva e o transporte adequado evitam contaminações, enquanto reciclagem e compostagem fomentam a economia circular. A incineração e os aterros sanitários são alternativas quando a reutilização não é viável, embora exijam cuidados. A gestão sustentável requer integração entre sociedade, indústria e políticas públicas, priorizando redução, reaproveitamento e tratamento adequado.

Objetivo

Quantificar os resíduos sólidos passíveis de serem recicláveis e que são gerados nas salas de aulas dos cursos de Agronomia e Enfermagem da Anhanguera Educacional de Leme/SP.
Objetivos específicos:
Explorar as possibilidades de geração de renda a partir destes resíduos sólidos;
Propor uma destinação correta a estes resíduos sólidos;
Corroborar com as questões preservação e sustentabilidade

Material e Métodos

Este estudo quantitativo avaliou os resíduos sólidos gerados nos cursos de Agronomia e Enfermagem da Anhanguera de Leme, incluindo salas e laboratórios. A coleta utilizou recipientes diferenciados: lixo comum (saco preto), infectante (saco branco), perfurocortantes (caixas amarelas) e químicos (Classe B). Resíduos A1, A2 e A3 englobaram materiais contaminados, carcaças animais e peças humanas; Classe B incluiu ácidos; Classe E, seringas e lâminas. Todo material infectante foi coletado mensalmente pela empresa terceirizada Servioeste, pesada e registrada em MTR, conforme normas da PNRS (Lei 12.305/2010) e CETESB. Os resíduos receberam tratamento adequado, como incineração, autoclavagem ou acondicionamento seguro, e os recicláveis foram destinados à Prefeitura.

Resultados e Discussão

Foram avaliadas 9 salas (5 de Enfermagem e 4 de Agronomia), gerando cerca de 1,3 kg de resíduos recicláveis em duas semanas, principalmente papel, papelão e alumínio. Embora haja lixeiras seletivas, a separação não é efetiva, e os resíduos acabam misturados e enviados ao aterro municipal. Estima-se que a venda desses materiais poderia gerar até R$ 406,31/mês, se aplicada em todos os cursos presenciais e semipresenciais da instituição. A análise revelou falhas na segregação, sobretudo de plásticos e metais, indicando a necessidade de sistemas mais estruturados. Estudos comparativos em outras universidades reforçam que a pesagem e a coleta seletiva aumentam a sustentabilidade e podem gerar economia. A pesquisa destaca a relevância da quantificação dos resíduos e o potencial econômico e ambiental da reciclagem no ambiente acadêmico.

Conclusão

O estudo mostrou que os cursos de Enfermagem e Agronomia da Anhanguera de Leme geram cerca de 26,6 kg de recicláveis por mês, com potencial de R$ 62,51, chegando a R$ 406,31 quando estendido à Instituição. Apesar do acondicionamento adequado, falta aproveitamento econômico dos resíduos. Reforça-se a necessidade de novos estudos para mensurar melhor cada material e otimizar a gestão ambiental e financeira.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

CASTRO, S.; SPINELLI, M.G.N.; MATIAS, A.C.G. Perspectivas em educação e gestão ambiental: a experiência da avaliação dos resíduos sólidos produzidos em cozinhas pedagógicas de uma universidade. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, Curitiba, v. 12, n. 24, p. 3-13, 2023.

CURY, C. R. J. (2017). A globalização e os desafios para os sistemas nacionais: a agenda internacional e práticas educacionais nacionais. Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação - Periódico científico Editado Pela ANPAE, v. 33, n.1, p. 15–34. Disponível em: https://doi.org/10.21573/vol33n12017.72829. Acesso em 13 de set de 2024.

HENKES, J. A. Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável : livro didático / Jairo Afonso Henkes. design instrucional Eliete de Oliveira Costa. – Palhoça : UnisulVirtual, 2014

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Questionários, 2020. Brasília: MEC, 2011. Disponível em https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliaca